



2/6ª, 3 e 4 de Dezembro: Consupensando – Festa de Natal de Comércio Justo

Seja responsável, consuma pensando!

Prepararam-se noites de festa, amenas tertúlias, um atelier infantil e oficinas de cozinha vegetariana para curiosos... tudo num local acolhedor, mesmo ao pé da Merceria do Mundo. E, de facto, muita pessoas rumaram à Casa de Pedrogrão Grande (Rua Portas Santo Antão, 159, perto do Coliseu), para visitar o ambiente justo e festivo, buscar ideias para o Natal ou só para conversar no bar iluminado de velas, ouvindo a música que soava na grande sala – onde outros dançavam.

Sexta e Sábado a festa demorou-se pela noite dentro, tendo acabado Domingo, quando a tertúlia sobre viagens éticas esmoreceu na tarde.

Entretanto, ficou a vontade de conhecer melhor o movimento Slow Food, muitas ideias para próximas festas e uma palavra: Consupensando.

Praça às Cores: o balanço

Como o prometido é devido, a Cores do Globo montou arraiais bem no centro da cidade - na Praça da Figueira - nos passados dias 18, 19 e 20 de Novembro. Foi uma oportunidade para expor os produtos justos e contar um pouco da sua história. Além disso, foram também recolhidos medicamentos na tenda – que também abrigou representantes dos Médicos do Mundo.

Apesar das condições climáticas adversas – foram dias de completo dilúvio – a feira foi bastante concorrida. Houve muitas visitas de curiosos acidentais e também de pessoas já conhecedoras do movimento, interessadas em perceber melhor como funciona o circuito.

Todos ficaram a conhecer melhor as cooperativas dos países do Sul: desde o mel Mexicano até ao cacau do Gana, passando pelo chá do Sri Lanka e o rum solidário de Cuba.

Foi, portanto, um momento importante para a divulgação do conceito de Comércio Justo e de consumo responsável: é sem dúvida uma experiência a repetir!

Filmes para o Milénio em Dezembro

Como anunciado, este ciclo de cinema integrado na Campanha Pobreza Zero: cujo objectivo é mobilizar a sociedade portuguesa para a acção em torno da luta contra a pobreza e para os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) iniciou-se em Novembro.

As duas associações organizadoras: a Cores do Globo e a Attac, dedicadas a, com a sua existência, combater a pobreza por vias de trocas comerciais mais justas, organizam este ciclo Filmes para o Milénio, no Museu República e Resistência da Cidade Universitária (Rua Alberto de Sousa - Zona B do Rego) .

Todas as Quartas, às 21h, a partir da terceira semana de Novembro:

7 de Dezembro - *The Take*, de Avi Lewis e Naomi Klein; 2004, 87'

Com a presença de Ulisses Garrido, da CGTP.

14 de Dezembro - *The Corporation*, de Mark Achbar, Jennifer Abbott e Joel Bakan 2003, 145'. Neste dia decorre a Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio, e a projecção do filme será seguida de uma tertúlia sobre a OMC e sua relação com trocas comerciais alternativas.

Sobre este ciclo integrado na Campanha Pobreza 0 (www.pobrezazero.org), secretariada em Portugal pela Oikos, pode-se obter mais informações em <http://www.coresdoglobo.online.pt>

Produto do Mês: Cabazes



Os cabazes são três, diferenciados em termos de produtos, embalagem e preços, mas há mais cabazes ditados pela imaginação e personalizados para cada consumidor, todas combinações de produtos de pequenos produtores locais de todo o mundo, nomeadamente:

Cafés Arábica Bio - protegem-se os ecossistemas com uma agricultura biológica, e melhora-se a vida de centenas de famílias dos produtores Uciri (México) e Ass. Chajulense Va'l Vaq (Guatemala).

- **Mel Lacandona** – produzido pelos 400 apicultores maias da Kabi'tah (*Sociedad de Solidariedad Social*, do Yucatan) que assim escapam à exploração e à emigração nesta zona empobrecida do México.

- **Chás Verde e Preto Bio, em cesta de palma** – produzidos pela Stassen, pioneira na melhoria das condições de trabalho nesta dura indústria do Sri Lanka e no fomento da agricultura biológica.

- **Chocolates Compañera e Mascao** – com 72 a 86% ingredientes de CJ, são mais doces também para os produtores de açúcar e cacau da Rep. Dominicana, Equador, Gana e Costa Rica.

- **Especiarias e Sementes de Sésamo** – contribuem para o aumento da qualidade de vida dos pequenos produtores da Podie, do Sri Lanka, que dá apoio médico, social e financeiro à comunidade.

Cimeira da OMC em Hong Kong: o fracasso anunciado?

Este mês, de 13 a 18 de Dezembro, celebra-se em Hong Kong a cimeira da Organização Mundial de Comércio e, apesar do reconhecimento unânime de que é urgente mudar um sistema económico global injusto e insustentável, mais uma vez não se esperam grandes avanços nesse sentido. É verdade que desde o tempo do "Doha a quem doer" a situação mudou bastante, sobretudo pela melhor preparação e união entre os países do chamado G-20, com Índia, Brasil e China à cabeça e que começam a explorar o seu enorme potencial para fazer valer as suas posições.

No entanto, os discursos de boa vontade dos EUA e da UE não encontram eco nas suas políticas, que assentam em defender sempre a sua hegemonia e, quanto muito, financiar alguma ajuda humanitária em casos de calamidade. A ONU, num relatório recente, resume assim a situação: "Os países ricos gastam um pouco mais de 1000 milhões anuais em assistência ao sector agrícola dos países pobres e um pouco menos de 1000 milhões diários em sustentar os seus próprios sistemas". Assim, os agricultores americanos e europeus super-financiados não só monopolizam os mercados dos seus países, como dominam os mercados dos países mais pobres, asfixiando os produtores autóctones.

Vivemos, pois, a seguinte contradição: os governantes dos países mais ricos defendem o liberalismo do comércio global para conquistar mais mercados, mas revelam-se extremamente proteccionistas à hora de proteger os seus. Pascal Lamy que, enquanto comissário europeu ficou conhecido por inviabilizar qualquer acordo mais justo para os países do Sul, agora na direcção do Banco Mundial mudou de ideias e revela que esta cimeira da OMC é a oportunidade "derradeira" de chegar a um acordo para tornar os mercados globais mais livres, justos e prósperos.

Perante este cenário, os países do Sul, sobretudo o referido G-20, têm procurado fortalecer as relações Sul-Sul como medida de pressão, oferecendo a liberalização dos seus mercados como moeda de troca, ou seja, anunciando que os abrirão quando os países ricos deixarem de proteger e financiar os seus produtores. No entanto, é pouco provável que os EUA e a Europa, habituados a impôr, estejam dispostos a negociar, no seio da OMC, as condições para um comércio mais justo para todos, abdicando de algumas das suas regalias. Enquanto os EUA mantêm uma postura de hegemonia autista a nível mundial, a UE permanece profundamente dividida, sendo que qualquer avanço nesta matéria esbarra contra os interesses da França, da Inglaterra ou da Alemanha.